



MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB – *CAMPUS* SOUSA NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Patrícia Diógenes de Melo Brunet¹
Ana Clara Cassimiro Nunes²
Luan de Souza Campos³
Sarah Rubhânia Machado da Costa Morais⁴
Pamela Karina de Melo Gois⁵

RESUMO

A educação brasileira no cenário atual é palco de várias crises, influenciando diretamente na escolha de jovens para seguir na carreira docente, o que faz essa escolha ser um ato de resistência em meio a sociedade em que se vive. Tal fato está ligado a alguns fatores como a desvalorização social da profissão, condições de trabalho, a diversidade de alunos com os quais o professor precisa lidar, baixos salários, dentre outros contribuintes para o desinteresse em seguir o magistério. Assim, a presente pesquisa surgiu na busca de investigar a motivação dos professores de licenciatura em Educação Física do IFPB - *Campus* Sousa, graduados na área, ao escolherem a carreira docente como profissão. Além disso, o estudo possibilitou ainda: analisar se esses profissionais desejavam atuar em áreas não relacionadas à docência; identificar o que os levou a optarem pela docência na Educação Física e verificar se os docentes do curso se sentem satisfeitos com a carreira escolhida. Adotou-se uma abordagem quali-quantitativa, no qual o instrumento para a coleta de dados foi um questionário criado no Google formulários e enviado via e-mail para os oito professores do referido curso. Durante a análise dos dados foi possível encontrar que a escolha pela profissão se deu, principalmente, pela influência do esporte e o prazer de ensinar e aprender. Concluiu-se que os professores do curso de Licenciatura em Educação Física estão satisfeitos com a escolha da profissão, e não pretendem mudá-la mesmo com todos os desafios que são vivenciados pelos docentes nos tempos atuais.

Palavras-chave: Docência, Motivação, Licenciatura, Profissão.

INTRODUÇÃO

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Sousa e Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),

patricia.melo@ifpb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Sousa, ana.cassimiro@academico.ifpb.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Sousa, luan.ef99@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Sousa, rubhania@hotmail.com.

⁵ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus* Sousa, Mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, pamela.gois@ifpb.edu.br.



Há tempos observam-se, no Brasil, denúncias de uma crise educacional, como também sinais e evidências de uma profunda crise da profissão docente. Por meio da literatura, é possível perceber que os problemas e as dificuldades vinculadas a tal profissão já eram revelados no final da década de 1970. Assim, a discussão ampliou-se em torno da escola, abordando a falta de condições de materiais e a precária condição salarial dos professores (DINIZ-PEREIRA, 2011).

O cenário social na contemporaneidade, por sua vez, impõe a prática educativa um grande número de demandas, levando o docente do século XXI a repensar sua atuação e os desafios a serem enfrentados para atender essas exigências atuais. Dessa forma, a profissão docente se permite ultrapassar o pensamento voltado para o sentido vocacional presente nesse contexto, e corrobora para as necessidades de um profissional de ensino competente e certificado por um conhecimento específico/complexo.

A importância dos professores na garantia de uma educação de qualidade é inegável, e, obrigatoriamente, remete ao fator motivacional para permanecer na carreira docente, levando em consideração tanto os aspectos pessoais quanto os profissionais (DAVOGLIO, SPAGNOLO, SANTOS, 2017).

Ademais, Tardif (2008) ressalta que o saber docente se relaciona com a pessoa, com sua experiência de vida, com sua história profissional, com sua relação em sala de aula e com os outros. Dessa forma, não se pode falar em educação sem falar no professor e nas escolhas envolvidas nesse processo.

Mediante tal fato, a escolha do curso não é uma tarefa fácil, principalmente para os jovens. Exige cautela, pois os resultados dessa escolha acompanharão o indivíduo por toda vida. Razeira *et al.* (2014) ressalta que os motivos levados em consideração para tais escolhas são tanto do próprio indivíduo, como influências advindas de terceiros.

Na licenciatura em Educação Física não é diferente, visto que, atualmente a maioria das escolas ainda não reconhece a disciplina como um importante componente curricular, fragilizando o papel desta frente à educação (FLORES *et al.*, 2019).

Benites e Souza Neto (2005) registram que o indivíduo que opta pela profissão na área da Educação física normalmente é jovem e cercado de incertezas quanto ao seu futuro. Essa escolha normalmente gera confusões e insegurança frente a uma decisão que pode ou não ser acertada. O estudo de Coutinho, Machado e Nardes (2005) evidencia que os maiores motivos para os jovens escolherem a profissão de professores



de Educação Física são: a realização pessoal; dependência financeira; necessidade de contribuir para a sociedade; frustrações em outra carreira; gosto pelo esporte; identificação; afinidade a atividades relacionadas ao movimento e influências de um bom ou ruim professor.

Todavia, é fato que há uma redução crescente da procura dos jovens pela profissão de professor. A falta de docentes bem formados e a escassez desses profissionais têm se tornado objeto de preocupação nos últimos anos em vários países, incluindo o Brasil (TARTUCE, NUNES E ALMEIDA, 2010). As principais causas para isso, segundo Brandão e Pardo (2016), são os baixos salários para tal categoria, as pressões exercidas pelos docentes - as quais tem gerado muita inquietação, especialmente as responsabilidades atribuídas ao professor - e as condições de trabalho. Folle *et al.* (2009) destaca ainda que a trajetória docente é marcada por muitos acontecimentos, desafios, frustrações e conquistas que corroboram na construção da identidade da pessoa na carreira.

Assim, surgiu o problema investigado pela presente pesquisa: O que motivou os professores do Curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Sousa a escolherem a carreira docente? Eles pretendiam atuar em outra área? Por que escolheram ser professores de Educação Física? Estão satisfeitos com a carreira escolhida? Com essas indagações pretende-se conhecer a motivação dos docentes pela carreira de professor.

Diante de tais questionamentos, o estudo apresentou como objetivos: investigar a motivação dos professores da licenciatura em Educação Física do *Campus* Sousa, graduados na área, ao escolherem a carreira docente como profissão; analisar se esses profissionais desejavam atuar em áreas não relacionadas à docência; identificar o que os levou a optarem pela docência na Educação Física e verificar se os docentes do curso se sentem satisfeitos com a carreira escolhida.

A pesquisa surgiu no âmbito dos estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Ensino: teorias e práticas na educação básica e do projeto de pesquisa - Por que escolhi ser professor? Uma investigação junto aos professores do curso de licenciatura em Educação Física do IFPB - *Campus* Sousa, a qual pretendeu analisar a motivação dos professores do citado curso, graduados na área, ao optarem pela docência. Tal tema ganha importância diante do cenário em que a profissão docente não é a preferida entre os jovens estudantes, o que ocasiona um déficit de profissionais para atuarem na



educação básica. Tal desmotivação baseia-se na desvalorização da carreira docente, fazendo com que outras profissões se mostrem mais atrativas.

Além disso, é relevante afirmar a importância de pesquisas como esta para reiterar a notoriedade deste tema, na busca de fatores que realmente motivem os professores (MOREIRA, 1997). A investigação possibilita ainda, conhecer as influências e embates que permeiam a docência, como os casos de estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura por falta de oportunidade em outros cursos. Depois se tornam professores e enfrentam dilemas no exercício da docência.

O estudo, de abordagem quali-quantitativa, teve como instrumento para coleta de dados um questionário formulado pelos pesquisadores, e respondido pelos professores do curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Sousa. As questões, abertas e fechadas, se pautaram em investigar o perfil dos profissionais atuantes na docência, além de quesitos relacionados à satisfação e aos motivos que os levaram a escolher tal profissão.

Os resultados apresentaram, em suma, que os professores do curso referido acima, optaram pela formação continuada em busca do enriquecimento de conhecimentos, e que estão satisfeitos com a profissão, influenciados primeiramente pelo interesse pelo esporte e o prazer por ensinar e aprender.

Dessa forma, pôde-se afirmar que os professores, graduados em Educação Física do IFPB – *Campus* Sousa, se mostraram satisfeitos com a escolha profissional que realizaram e pretendem continuar na profissão, apesar dos desafios que se impõem à carreira docente.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, a qual buscou investigar, junto aos docentes do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB - *Campus* Sousa a motivação na escolha da carreira docente, adotou-se como amostra os 08 (oito) professores graduados em Educação Física e que atuavam no curso no período da coleta de dados.

Propôs-se, assim, uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, que segundo Gerhardt e Silveira (2009) visa o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, mas que também se preocupa com representatividade numérica.



A pesquisa teve o parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB (Parecer nº: 3.302.376). A coleta de dados iniciou-se com a assinatura do egresso no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entregando-se a cada participante uma via do documento, a qual continha todas as informações relativas aos objetivos do estudo e o tipo de participação.

Utilizou-se um questionário para a coleta de dados, o qual foi composto de questões abertas e fechadas, referentes ao tema de estudo, e elaboradas pelos pesquisadores envolvidos na investigação. Através desse instrumento, abordaram-se variáveis concernentes ao motivo da escolha da profissão, as dificuldades enfrentadas, as expectativas com a carreira, além das temáticas de interesse.

O questionário foi confeccionado na ferramenta Google Formulários, a qual permite criar e analisar pesquisas. O instrumento criado a partir de uma conta no Gmail, ofereceu possibilidades de questões objetivas e subjetivas com diversos tipos de respostas, e opção de uma ou mais alternativas para escolha, sendo delimitado o tempo em que ficaria disponível para receber respostas. A partir da criação do formulário gerou-se um link que, uma vez enviado aos professores alvo da pesquisa, com acesso à internet, pôde ser respondido e enviado de forma prática e célere. A ferramenta escolhida se mostrou de grande utilidade para pesquisa pretendida, tendo em vista a facilidade na tabulação dos dados e consequente geração de gráficos representativos.

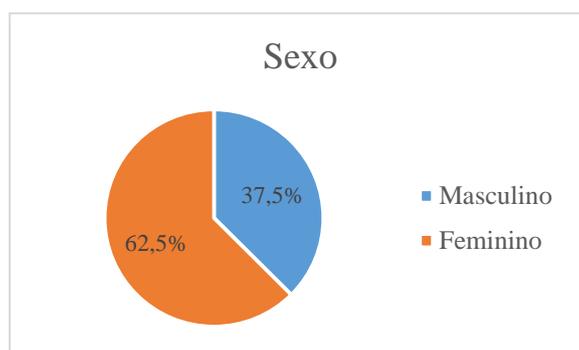
O estudo teve início no mês de abril de 2019, com a revisão de literatura a respeito da temática, seguida de discussões e da confecção do instrumento de coleta a ser aplicado com os docentes. A fase de levantamento de dados ocorreu no mês de setembro, com a aplicação de questionário *on line*, através do Google Formulários, junto aos professores de Educação Física do curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Sousa, obtendo resposta de todos os docentes, representando 100% do universo da pesquisa.

Após obtenção dos dados passou-se, então, para a etapa de análise crítica dos dados quantitativos e qualitativos, conforme Bardin (2010), buscando a compreensão do problema proposto nesta investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Questionados primeiramente a respeito de suas respectivas idades que variam, entre 29 e 37 anos, um dos professores não se sentiu à vontade em revelar a idade. No questionamento sobre a formação profissional, o corpo docente tem formação contínua, todavia, ainda não é o esperado. O corpo docente é composto por 08 (oito) professores graduados em Educação Física, dos quais cinco são do sexo feminino e três do sexo masculino (gráfico 1), tendo como formação inicial: licenciatura plena sete dos oito professores e apenas um em licenciatura.

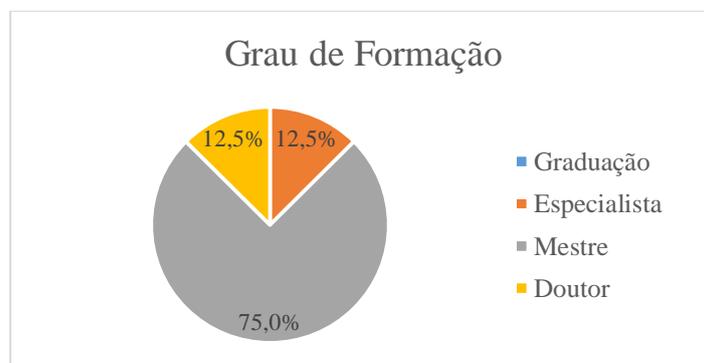
Gráfico 1: Composição da amostra quanto ao sexo



Fonte: Dados da pesquisa

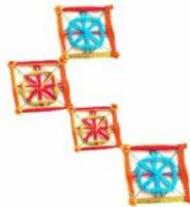
No questionamento sobre a formação profissional do corpo docente, apenas um dos oito professores têm doutorado, seis se encontram com formação de mestres e um é especialista (Gráfico 2). Mileo e Kogut (2009) relatam que o esperado é que, no fim da graduação o docente esteja habilitado a uma formação sólida e que todo conhecimento abstraído possa ser compartilhado, gerando novos conhecimentos.

Gráfico 2: Grau de formação dos docentes analisados



Fonte: Dados da pesquisa

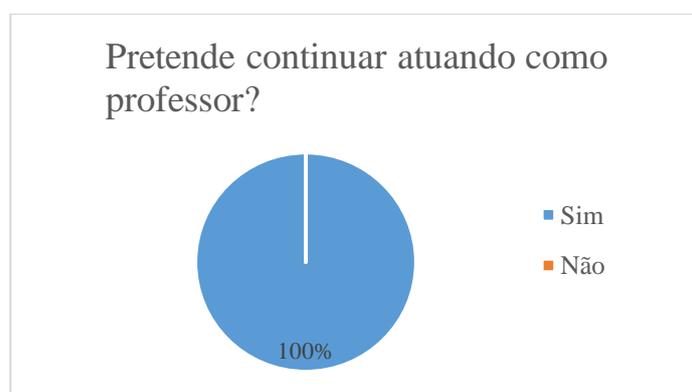
Em consonância a isso, Machado (2005) e Mileo e Kogut (2009) afirmam que a formação continuada é um dos aspectos importantes para reunir a teoria e prática no contexto profissional, e através de vários momentos o docente consegue perceber



melhorias partindo de práticas aliadas à teoria, tornando o ensino aprendizagem mais claro e atrativo para os educandos, pois o professor como qualquer profissional necessita estar em constante atualização. A sociedade, por sua vez, também participa dessa frequente transformação, e o mercado de trabalho atua buscando pessoas com as melhores qualificações possíveis, disposto a enfrentar os desafios propostos (MILEO E KOGUT, 2009).

Em relação à satisfação com a profissão, obteve-se que todos se sentem realizados atuando como professor (Gráfico 3). A relação aluno/professor e o prazer de passar conhecimento é muito pontuada na questão de satisfação na docência. Posto isso, é importante ressaltar a visão de Folle *et al.* (2008) quando afirmam que a tendência do nível de satisfação profissional dos professores está relacionada à manifestação de vivências afetivas que o docente experimenta no desenvolvimento de sua atuação, ou seja, o professor precisa estar em constante familiaridade com o aluno e esses momentos precisam ser de certa forma prazerosos para que os indivíduos se sintam motivados.

Gráfico 3: Satisfação com a profissão



Fonte: Dados da pesquisa

O professor – por ser um profissional em/da educação – deve centralizar os seus processos na busca por fazer o estudante entender, aprender e desenvolver suas habilidades e competências voltadas para o mercado de trabalho, por meio do compartilhamento de conhecimentos e da criação de aptidões profissionais ao educando. Portanto, o trabalho docente deve oportunizar que os indivíduos estejam inseridos na sociedade, ampliando cada vez mais as suas possibilidades de realização pessoal e profissional.

Quando se fala das maiores dificuldades em ser professor encontram-se a desvalorização profissional, escassez de recursos, falta de interesse por parte dos



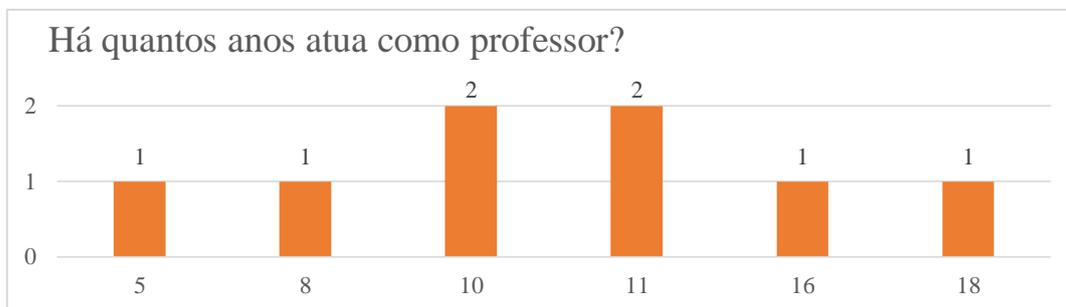
estudantes, a conscientização dos mesmos, as relações humanas, falta de infraestrutura e também a falta de emprego efetivo.

Consoante reflexões de Libâneo, sobre os desafios enfrentados por esses profissionais, o qual afirma:

(...) têm sido frequentes afirmações de que a profissão de professor está fora de moda, de que ela perdeu seu lugar numa sociedade repleta de meios de comunicação e informação. Estes seriam muito mais eficientes do que outros agentes educativos para garantir sucesso ao conhecimento e a inserção do indivíduo na sociedade (LIBÂNEO, 1998, p. 76).

O tempo de atuação dos profissionais na docência varia entre cinco e dezoito anos, dos quais, dois dos oito professores atuam a dez anos (Gráfico 4).

Gráfico 4: Tempo de atuação na docência



Fonte: Dados da pesquisa

O esporte, teve grande influência na escolha em ser professor de Educação física, o encanto pela área, o prazer em auxiliar no desenvolvimento humano. O prazer de ensinar e aprender. Furlani (1998) afirma que as escolhas profissionais não é uma decisão tomada individualmente, mas existem diversos fatores como os prestígios sociais, os resultados adquiridos na trajetória da escola, condições sociais e cultura da família, dentre outros.

Apenas dois dos oito docentes não queriam, a princípio, seguirem a formação de profissional de educação física. A formação da identidade profissional, está diretamente ligada à formação individual, pois, como afirma Lisboa (1997), ambas incluem todas as identificações feitas pelo indivíduo ao longo da vida. Ainda segundo o autor, a identidade ocupacional forma-se através da autopercepção que o indivíduo tem dos papéis profissionais com os quais tem contato ao longo de sua existência,



principalmente no que diz respeito a figuras significativas, como pais, familiares e professores. E essa formação acaba possuindo uma grande relevância para o sujeito, já que a escolha da atividade de trabalho estará diretamente ligada ao estilo de vida, a rotina e o ambiente ao qual o indivíduo estará frequentando por um longo período de sua vida.

De 06 respostas, apenas 02 afirmaram ter atuado somente como docente em sua carreira profissional, porém outros atuaram em áreas bem distintas, como: Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Coordenadoria de Educação Ambiental (CEA), instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), comerciante e *personal trainer*. Em relação a pretensão de continuar atuando na área, 100% dos docentes desejam continuar atuando na área. E, também, todos dizem que se sentem satisfeitos com a profissão por motivos diversos, tanto pessoais como a capacidade de ajudar ao próximo e a troca de conhecimentos, podendo-se destacar, também, a consolidação na docência em relação à satisfação profissional.

As áreas do conhecimento preferidas entre os professores são: sociocultural, escolar, fisiologia do exercício e avaliação física, atividade física na saúde e na doença, área sociocultural do movimento humano e pedagógica, Educação Física Escolar e Esportes, Direito, Educação e ensino da Educação Física, Docência, formação de professor, Educação Física Escolar, e Esporte no âmbito da Educação Física Escolar. Segundo Brasileiro (2014), a produção docente é extremamente importante, pois anuncia os avanços da área se refletindo na formação inicial, através especialmente das pesquisas. E para isso, eles precisam ter acesso a um leque de informações cada vez maior, possibilitando assim, que o corpo docente se capacite ainda mais.

Assim, diante dos resultados do questionário, pode-se analisar que todos professores graduados em Educação Física e que atuam na licenciatura do *Campus Sousa*, estão satisfeitos e demonstram uma admiração pela carreira docente, manifestando o desejo de continuarem nela. Todavia, ao se depararem com alguns fatores difíceis da profissão, o profissional pode acabar se frustrando de certa forma, mesmo tendo um tempo maior de atuação docente em seu currículo.

De acordo com Brasileiro (2015), é perceptível que as instituições de ensino superior estão procurando qualificar seu corpo docente, visto a necessidade de consolidar a tríade ensino-pesquisa-extensão, a qual com a presença de novos doutores



potencializará e possibilitará a aquisição de novos financiamentos em nível nacional. Diante disso, é notório que o corpo docente contribui grandemente com o crescimento da instituição, tendo em vista o contexto da região em que o instituto se encontra, característico de uma área com pouca visibilidade e investimentos. E mesmo com tantos desafios, os professores sentem-se na obrigação de ajudar a si e ao alunado.

Diante disso, pode-se destacar que mesmo sendo explícita a desvalorização do docente, os profissionais de Educação Física do IFPB-*Campus* Sousa, sentem-se motivados e estão satisfeitos com os seus respectivos trabalhos numa instituição de ensino. Em decorrência dos resultados é capaz de perceber que o corpo docente se conjectura apto e feliz por ter escolhido e ingressado na docência mesmo que não tenha sido a primeira opção profissional de alguns. E quando se coloca a questão de áreas do conhecimento em que os docentes têm como prediletas, nota-se também que isso enriquece o curso pelo fato de formar um aluno que tenha visão mais abrangente da profissão que irá exercer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, foi possível concluir que os docentes graduados em Educação Física do IFPB – *Campus* Sousa optaram pela carreira docente por influências do esporte, na busca de auxiliar no desenvolvimento humano, além do prazer de ensinar e aprender, o que corrobora com a ideia da formação da identidade profissional, decorrente de todas as identificações feitas pelo indivíduo ao longo da vida.

Também foi possível observar que é baixa a quantidade de professores que não possuíam como objetivo inicial atuar na área da docência e, mesmo possuindo a vivência em outras áreas da Educação Física, encontraram no ensino público uma forma de satisfação decorrente da estabilidade que a instituição e a profissão pode acabar proporcionando para o corpo docente, no qual foi resultante a satisfação de todos os pesquisados, apesar dos desafios que se impõem à carreira docente.

Enquanto limitações da pesquisa, destaca-se a dificuldade de bases teóricas referentes a ligação entre motivação e carreira docente de profissionais de Educação Física, tornando assim a pesquisa em questão, de grande utilidade para o cenário acadêmico, permitindo a viabilização de um perfil mais completo do profissional relacionado ao estudo, sendo possível também identificar qual a perspectiva dos



profissionais em relação a formação continuada, bem como seus respectivos percursos anteriores à atuação na instituição em questão, suas experiências e saberes que o construíram e continuarão a construí-los enquanto professores.

Como sugestões de pesquisas futuras, é de grande importância a elaboração de estudos que relacionem o fator motivacional a docência. No caso dos professores de Educação Física, a investigação em outras localidades e em outras instituições torna-se relevante, podendo haver uma ampliação do número da amostra da pesquisa para uma maior abrangência dos contextos que esses professores vivenciam e vivenciaram na sua profissão.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Educação Física e formação profissional. **Revista Digital EFDeportes**, Buenos Aires, v. 10, n. 81, fev. 2005. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd81/efprof.htm>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BRANDAO; PARDO. O interesse de estudantes de pedagogia pela docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 313-329, Jun 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000200313&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASILEIRO, L. T.; SILVA, R.; SILVA, D. C. C. (2015). Caracterização da produção dos docentes/pesquisadores dos cursos de Educação Física da Paraíba. **Filosofia e Educação**, 6(2), 76-88. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rfe.v6i2.8635373>. Acesso em: 04 ago. 2019.

COUTINHO, M. P.; MACHADO, F. A.; NARDES, L. K. Educação Física: os motivos dessa escolha profissional. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 23-29, ago. 2005.

DAVOGLIO; SPAGNOLO; SANTOS. Motivação para a permanência na profissão: a percepção dos docentes universitários. **Psicologia Escolar Educacional**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 175-182, ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572017000200175&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 jun. 2020.

DINIZ-PEREIRA, J. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 92, n. 230, 2011.

FOLLE, A. *et al.* Construção da carreira docente em Educação Física: escolhas, trajetórias e perspectivas. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 25-49, 2009.



FOLLE, A. *et al.* Nível de (in)satisfação profissional de professores de Educação Física da educação infantil. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14, n.2, p.124-134, abr./jun., 2008.

FURLANI, L. T. M. **A claridade da noite**: os alunos do ensino superior noturno. São Paulo: Cortez, 1998.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora**: Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LISBOA, M. D. Ser quando crescer... A formação da identidade ocupacional. Em Levenfus, R. S. **Psicodinâmica da escolha profissional** (pp. 109-122). Porto Alegre: ArtMed, 1997.

MACHADO, V. de M. **Análise do estudo coletivo na formação continuada dos professores de ciências, de 5ª à 8ª série, do ensino fundamental**: da rede municipal de ensino de Campo Grande- MS. In: Reunião Anual da ANPED, 28ª, Caxambú, 2005.

MILEO, T. R.; KOGUT, M. C. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. In: **Anais do IX Congresso Nacional de Educação e do III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. Curitiba (PR): EDUCERE. 2009. p. 4943-4952.

MOREIRA, H. A investigação da motivação do professor: a dimensão esquecida. **Educação & Tecnologia**, Curitiba, v. 1, p. 88-96, 1997.

RAZEIRA, M. B. *et al.* Os motivos que levam à escolha do curso de licenciatura em Educação Física e as pretensas áreas de atuação. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, 2014. Disponível em:
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4797#:~:text=O%20estudo%20objetivou%20descrever%20os,as%20pretensas%20%C3%A1reas%20de%20atua%C3%A7%C3%A3o.&text=Conclu%C3%ADmos%20que%20o%20gosto%20pelo,%20exper%C3%Aancia%20anterior%20dos%20sujeitos.> Acesso em: 14 jun. 2020.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O ofício do professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARTUCE; NUNES; ALMEIDA. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, Ago. 2010. Disponível em:
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000200008&lng=en&nrm=iso.](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742010000200008&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 15 jun. 2020.